



Aproximando a poesia camponesa da agroecologia: um ensaio teórico *Bringing peasant poetry closer to agroecology: a theoretical essay*

CABRAL, Caio de Meneses¹; GALLAR-HERNÁNDEZ, David²

¹ Universidad de Córdoba – UCO, caiodemeneses@gmail.com; ² Universidad de Córdoba – UCO, david.gallar@uco.es

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: O objetivo deste Resumo Expandido é realizar um ensaio teórico de aproximação entre a poesia camponesa e a agroecologia. Como instrumento metodológico utilizamos a Revisão Literária como principal recurso acadêmico, sendo o Diálogo de Saberes a abordagem pela qual propomos esta aproximação. Utilizamos autores e trabalhos que demonstram, por um lado, que a poesia camponesa é uma realidade em vários países e contextos distintos e por outro lado, trazemos a sua importância para o modo de vida camponês no que se refere às questões identitárias e territoriais, articulando essa discussão na interface da agroecologia.

Palavras-chave: poetas camponeses; diálogo de saberes; arte; identidade camponesa.

Introdução

A poesia é elemento cultural dos territórios camponeses e tem sido um tema amplamente estudado na antropologia, sendo de nosso interesse aproximá-la também da agroecologia – objetivo geral deste ensaio teórico. A presença de poetas nesses ambientes rurais pode ser considerada como um bem do patrimônio agrário camponês (Ruiz, 2013). Os poetas fazem parte das expressões culturais camponesas, construindo poemas, estrofes, canções de trabalho, cantoria de repente e outras expressões artísticas. Segundo Echeverri & Giraldo (2005):

Habitar poéticamente es una forma de dar cuenta que habitar implica el cuidado mismo. En la habitación poética se vive cuidadosamente, cuidando del propio ser a partir del cuidado del mundo circundante. Es también una manera de nombrar como el campesino puebla la tierra de signos agrícolas, transformando el terreno con azadón, dibujando paisajes en abigarrados sistemas agrícolas (Echeverri & Giraldo, 2005, p. 84).

Para aproximar a poesia camponesa da agroecologia, fizemos um breve levantamento a nível global para mostrar que essa expressão artística do povo camponês é um fato de alta relevância histórica, estando a poesia ligada não apenas à formação da identidade camponesa, mas a várias outras dimensões desse modo de vida. Nos ajuda a compreender esse lugar da poesia na vida camponesa, Echeverri & Giraldo (2005), quando nos conta que:

La Agri-Cultura, más allá de ser una fuente material de producción para asegurar la reproducción de la familia y la comunidad, es el origen de las representaciones culturales, las aprehensiones cognitivas, las identidades y los significados colectivos. Por eso para las comunidades indígenas y los campesinos tradicionales la interrelación entre naturaleza y cultura está



asociada con el profundo vínculo entre su mundo cotidiano y la tierra (Echeverri & Giraldo, 2005, p. 81).

Essa poesia popular feita por camponeses quase desapareceu ou foi deixada de lado como algo folclórico – descontextualizado, museificado ou convertido em objeto de consumo cultural (Canclini, 1989), sobretudo porque a modernização agrícola atrelada ao fenômeno da indústria cultural proporcionou um movimento conflituoso entre as tradições camponesas e as culturas de massa (Villas Bôas, 2012).

Desta forma, a poesia camponesa reflete de certa maneira o mesmo sentido de resistência que o próprio campesinato desenvolveu para permanecer ativo nas sociedades industriais (Storey, 2002). Ela é expressão da vitalidade destes sujeitos e da resistência de seus modos de viver, produzir e se reproduzir. Sendo assim, enquanto houver agricultura camponesa, entendemos que suas formas culturais, sua arte, sua música e suas narrativas vão sobreviver da mesma forma que o próprio campesinato, como assim nos conta Giraldo (2015):

Desde el periodo neolítico la naturaleza habitada por comunidades sedentarias empieza a ser tatuada, impresa, marcada, transformada radicalmente. Los pueblos comienzan a dejar huellas en un suelo convertido en morada. Con la Agri-Cultura inicia un proceso de coevolución eco-cultural, que se explica por la intervención de los paisajes por parte de los Agri-Cultores. Desde entonces, los ecosistemas modificados se pliegan a la historia cultural de los pueblos (Giraldo, 2015, p. 84).

Quando buscamos aproximar essa realidade da poesia camponesa com o pensamento agroecológico, esse vívido processo de *autopoiese* (Maturana et al., 1997) tem feito com que a agroecologia passe a ser entendida e defendida pelos sujeitos que a constrói não apenas como uma Ciência, mas também como uma prática e um movimento social articulados com o modo de vida camponês (Petersen et al. 2017). Desta maneira, para uma aproximação teórica entre a poesia camponesa e a agroecologia, estamos entendendo a agroecologia como um lugar de encontro e diálogo de saberes científicos e tradicionais, que preza pela valorização da racionalidade ecológica Toledo (1992) nos territórios e pela especificidade identitária de cada lugar.

Para podermos adentrar nesse diálogo de saberes entre a agroecologia e a poesia camponesa, estamos nos guiando por reflexões como as de Echeverri & Giraldo (2005), que trazem a relação do pensamento ambiental com as culturas camponesas. Para eles, o pensamento estético não é apenas sobre o que é belo, mas está ligado a maneiras de fazer, criar, transformar a vida e a natureza, o sentir da vida e a vida como sentir. Assim, os gestos poéticos e estéticos não coadunam com a Ciência cartesiana, que tenta expressar a natureza em meras fórmulas matemáticas. A poesia, ao contrário, simpatiza com a própria sabedoria da natureza, celebrando os seus segredos naturais para que possamos nos sentir parte dela (Echeverri & Giraldo, 2005).



Metodologia

A principal metodologia aplicada na construção deste resumo, por se tratar de um ensaio teórico, foi a de Revisão Literária. Buscamos trabalhos diversos que nos dessem condições de propor uma interação teórica entre a poesia camponesa e a agroecologia de várias partes do mundo e em diferentes épocas e contextos, para podermos aproximá-las na perspectiva do Diálogo de Saberes.

Resultados e Discussão

Se referindo à poesia camponesa noutras partes do mundo e a partir da perspectiva de sua relação com a agroecologia, na América Latina podemos citar a topada mexicana (Jiménez de Báez, 2008), a oralidade camponesa de Cuba Sosa et al. (2018) ou a lira chilena (Echevarria, 1973) como manifestações poéticas protagonizadas historicamente por comunidades camponesas. Na Europa a poesia também faz parte dessa realidade, estando vinculada à ancestralidade de muitos territórios e também a formas de organização social e resistência. Na Espanha, por exemplo, podemos citar os cantos flamencos de trabalho no campo (como os cantos da debulha, ara e colheita), os regueiferios galegos, os poetas de Genil, os glosadores das Ilhas Baleares (Trapero, 2008) e os bertsolaris (Garzia, 2007).

Na União Soviética, estudos revelam uma conexão muito antiga que há entre a poesia camponesa e cantos que celebram a natureza e a ação política (Waysband, 2018). Na Polônia, estudos apontam poetas camponeses como líderes espirituais (Pilot, 2013). Na Inglaterra, a poesia camponesa tem relação com uma ação celebrativa e de valorização dos costumes locais (Goodridge, 1990). Na Finlândia, a poesia camponesa tem sido usada para defender o modo de vida camponês (Kuismin, 2016).

Já na África, especificamente no Zimbábue (antiga Rodésia do Sul), o trabalho agrícola inspira cantos de trabalho, sendo a debulha de milho, por exemplo, uma época popular para a celebração dessas canções Finnegan (2012). Na Etiópia, encontramos estudo que observou como a poesia camponesa amárica foi fundamental para politizar, denunciar e influenciar socialmente o debate acerca da questão fundiária (Gelaye, 1999).

Em se tratando de Brasil, podemos citar a poesia camponesa do Sertão do Pajeú, na Região do Nordeste, como uma expressão que faz parte do modo de vida camponês e se materializa nas mais diversas dimensões da vida no território, havendo, inclusive, experiências que vinculam diretamente o trabalho produtivo e a espiritualidade dos e das poetas camponesas com o fazer agroecológico (Cabral & Gallar-Hernández, 2023).

Para Echeverri & Giraldo (2005), a poesia faz parte da sabedoria de muitos povos, que têm passado através das gerações um sentido sagrado de ocultamento vinculado à capacidade de contemplação da vida e da natureza. Essa cosmovisão está incorporada nos corpos camponeses, de maneira que a relação natureza e



cultura estabelecida por essas comunidades habita um fazer territorial interligado à toda a vida. Giraldo (2005) traz a ideia de *geopoética* para tentar traduzir esse sentir-fazer próprio das comunidades camponesas que poetizam o seu estar na terra e o seu fazer na vida:

Para los campesinos inventores y reinventores de geopoéticas, la manera de percibir, sentir, pensar y ubicarse significativamente en el mundo se incorporó en sus cuerpos de acuerdo al hacer práctico y cotidiano, y en general, a la manera de situarse en sus territorios de vida. No se trata, vale insistir, de algún tipo de superioridad moral, ni tampoco de realzar a unas culturas sobre las demás. La idea es entender la forma en que los procesos coevolutivos de interacción recíproca entre estas sociedades y la naturaleza, permearon la manera de comprender un mundo vivido cuyos sentidos están acoplados a las condiciones ecológicas del lugar habitado (Giraldo, 2015, p. 85).

Refletindo sobre os aspectos culturais da vida camponesa, Vaz Pupo (2018) entende que: *“para que os diferentes regimes de conhecimento camponês permaneçam existindo, seria preciso que se assegure a possibilidade de que esse conhecimento seja praticado e sua rede de relações recíprocas se conforme”* (Vaz Pupo, 2018, p. 191). Essa singularidade que se materializa na relação entre identidade e território, encontramos em Sevilla Guzmán & Molina (2013), quando refletem sobre o potencial endógeno e ancestral que deve ser inspirador dos processos agroecológicos:

O conceito de potencial endógeno em Agroecologia faz referência, não só ao nível de conhecimento local que possui um indivíduo sobre seus agroecossistemas, senão ao grau de compromisso que possui com a identidade vinculada a dito conhecimento e às comunidades locais que o compartilham. Isto é, à identificação que os sujeitos estabelecem com os conteúdos históricos de suas próprias experiências vinculadas com as de seus antepassados, que sem dúvida possuem uma articulação com seus agroecossistemas. O grau de identificação dos agricultores com a matriz sociocultural gerada em sua interação com seus recursos naturais, constitui a dimensão agrária do endógeno (Sevilla Guzmán & Molina, 2013, p. 5).

Para eles, uma vez que a agroecologia supõe o manejo dos recursos naturais desde as identidades dos “etnoagroecossistemas locais”, essa matriz sociocultural pode contribuir como um elemento essencial na configuração de um potencial endógeno humano que mobilize a ação social coletiva em que se baseia a agroecologia (Sevilla Guzmán & Molina, 2013). Para Leff (2002):

Isso leva a um processo de reconstrução das práticas e dos valores autóctones das etnias, conservando suas identidades culturais. Seus princípios emergem das culturas que habitam os diferentes ecossistemas e são recuperáveis através de uma nova racionalidade produtiva, um amálgama do tradicional com o moderno, que passa por processos de transformação e assimilação cultural em práticas produtivas locais (Leff, 2002, p. 41).



Conclusões

Em tom de conclusão, quando nos referimos aos aspectos “sociais” da agroecologia, resulta fundamental ir gerando metodologias que permitam registrar a visão da própria identidade local dos atores envolvidos, utilizando, por exemplo, da história oral dos territórios camponeses Sevilla Guzmán & Molina (2013). A atividade camponesa não ser reduzida a uma fonte material de produção para garantir a reprodução da família e da comunidade; enquanto um modo de ser e existir, a apropriação camponesa da natureza pode ser melhor compreendida como a origem das representações culturais, das apreensões cognitivas e dos significados coletivos (Vaz Pupo, 2018). Perder a conexão com a identidade, com o imaginário ou até mesmo com o território, significa, na visão de Giraldo (2005), desligar a cultura da agricultura, se afastar das significações:

Despoetizar la Agri-Cultura significa despojarla de quienes la habitan y la han hecho habitación. Quiere decir sustraerle sus habitantes, aquellos que la han aguardado en su sobriedad, y que por generaciones se han hecho su casa en ella. Despoetizar la Agri-Cultura también significa despojarla de los imaginarios sociales, de las significaciones y los saberes anclados a los nichos ecológicos habitados, como la glotona modernización ha hecho en medio siglo con la mitad de los campesinos del orbe (Giraldo, 2005, p. 86).

Nesse sentido, encerramos essa tentativa de aproximação entre a agroecologia e a poesia camponesa afirmando que “os sistemas agrícolas tradicionais surgiram no decorrer de séculos de evolução biológica e cultural” Alteri (2004, p. 29), sendo fundamental a dimensão identitária para a expansão do fazer agroecológico. Pois como bem afirma Leff (2002):

Agroecologia não é somente uma caixa de ferramentas ecológicas para ser aplicada pelos agricultores. As condições culturais e comunitárias em que estão imersos os agricultores, sua identidade local e suas práticas sociais são elementos centrais para a concretização e apropriação social de suas práticas e métodos (Leff, 2002, p. 39).

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CABRAL, C. M.; GALLAR-HERNÁNDEZ, D. “Good Morning, Poet, How Are You?” Peasant Poetry and Its Vitality in Sertão do Pajeú (Brazil). **Sustainability**. 15, 6461, 2023. <https://doi.org/10.3390/su15086461>.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad**. Grijalbo, México, 1989.

EHEVARRIA, J. U. **Tipos y Cuadros de Costumbres en la Poesía Popular del Siglo XIX**. Pineda Libros: Santiago, Chile, 1973.



ECHEVERRI, A. P. N.; GIRALDO, O. F. ¿Para qué poetas en tiempos de extractivismo ambiental? **Ecología Política Latinoamericana**. Volumen 1, 2005.

FINNEGAN, R. Oral Literature in Africa. **Open Book Publishers**: Cambridge, UK, 2012.

GARZIA, J. History of Improvised Bertsolaritza: A Proposal. **Oral Tradit**, 2007.

GELAYE, G. Peasant Poetics and State Discourse in Ethiopia: Amharic Oral Poetry as a Response to the 1996–97 Land Redistribution Policy. **Northeast. Afr. Stud.** 6, 171–206, 1999.

GIRALDO, O. F. Geopoéticas de la agri-cultura y el agroextractivismo industrial: la pregunta por el habitar. **Geograficidade** | v.5, Número Especial, Primavera. ISSN 2238-0205, 2015.

GOODRIDGE, J. **Rural Life in English Poetry of the Mid-Eighteenth Century**. Ph.D. Thesis, University of Newcastle, Callaghan, Australia, September, 1990.

JIMÉNEZ DE BÁEZ, Y. La fiesta de la “topada” y la migración al Norte. (Una tradición de la Sierra Gorda mexicana y de áreas circunvecinas). **Rev. Lit. Pop.** 2, 347–375, 2008.

KUISMIN, A. **Ploughing with the Pen. Metapoetic Elements in Finnish Nineteenth-Century Peasant Poetry**. In Reading and Writing from Below Exploring the Margins of Modernity; Ann-Catrine Edlund, T.G., Ashplant, A.K., Eds.; Umeå University and Royal Skyttean Society: Umeå, Sweden, 2016.

LEFF, H. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v.3, n.1, jan./mar, 2002.

MATURANA R., H; VARELA GARCIA, F. J.; ACUÑA LLORENS, J. **De máquinas e seres vivos: autopoiese: a organização do vivo**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Medicas. 138 p, 1997.

PETERSEN, P.; SILVEIRA, L. M.; GABRIEL, B. F.; SILVIO, G. A. **Método de Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas**. 1st ed.; AS-PTA: Rio de Janeiro, Brasil, 2017.

PILOT, M. “The broken silence of generations”: Twentieth-century Inheritors of Peasant Culture. **Tekstualia**, 1, 279–288, 2013.

RUIZ, J. C. **Carta de Baeza Sobre Patrimonio Agrário**. Universidad Internacional de Andalucía: Sevilla, Spain, 2013.

SEVILLA GUZMÁN, E., MOLINA, M. G. **Sobre a evolução do conceito de campesinato**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SOSA, M.E.E.; SOSA, C.M.E.; SAÍNZ, M.A. (2018). La oralidad, patrimonio inmaterial del campesino en la zona de Cartagena. **Rev. Caribeña Cienc. Soc.** 2018. Acesso



online: <https://ideas.repec.org/a/erv/rccsrc/y2018i2018-1071.html> (acessado em 10 de janeiro de 2023).

STOREY, J. **Teoría Cultural y Cultura Popular**. Octaedro: Barcelona, Spain, 2002.

TOLEDO, V. M. La Racionalidad ecológica de la producción campesina. **Revista de CLADES**, 5/6, 1992.

TRAPERO, M. **El arte de la Improvisación Poética: Estado de la Cuestión**. Fundación Joaquín Díaz u Junta de Castilla y León: Valladolid, Spain; pp. 6–33, 2008.

VAZ PUPO, M. **Por uma ciência popular da vida: educação do campo, agroecologia e tradição biocultural**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Física Gleb Wataghin. Campinas, SP: [s.n.], 2018.

WAYS BAND, E. Between Essentialism and Constructivism: Maksim Gor’kii and Vladislav Khodasevich on Russian Neo-peasant Poetry; **SEEJ**: St. Petersburg, Russia; Volume 62, pp. 663–684, 2018.